

a

a

a

Honorata

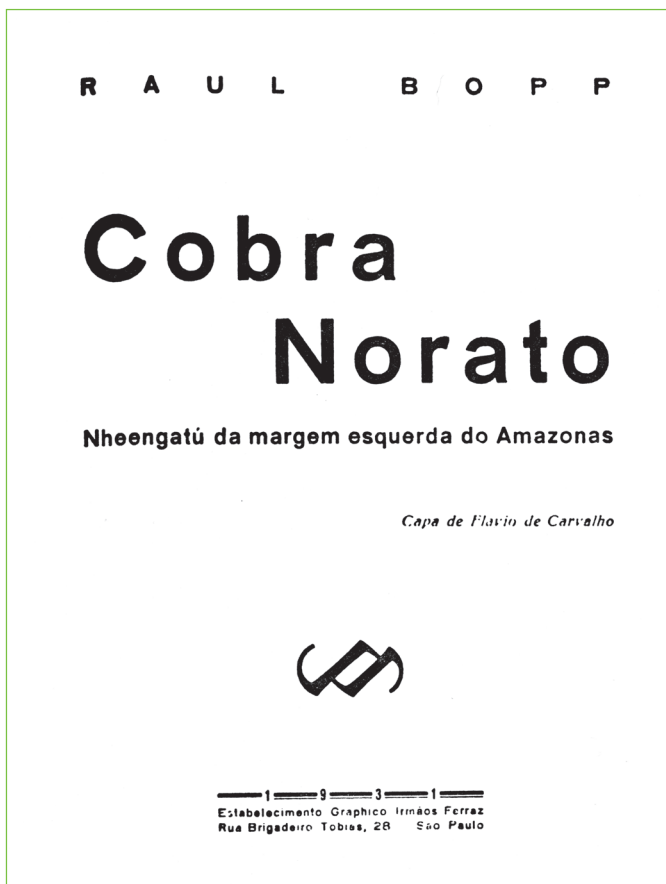


Honorata é um tipo sem serifa para textos de imersão inspirado na grotesca anônima utilizada na titulação da primeira edição (1931) de Cobra Norato, de Raul Bopp, obra poética maior do Movimento Antropofágico. Seu nome é uma homenagem ao protagonista desse livro e da lenda na qual o poema é baseado. ¶ No processo de design de Honorata, levou-se em conta a proposta dos artistas antropofágicos segundo a qual não se deve negar o que nos é oferecido, mas sim, alimentar-se criticamente desses elementos, assim como de vários outros fatores objetivos e subjetivos, de forma que o resultado da digestão seja um artefato único, apesar de certos elementos iniciais poderem ser identificados. Esta atitude em relação ao design de tipos sugere uma outra forma de se abordar a prática já complexa do revival tipográfico: o **revival antropofágico**. As virtudes e pontos fracos do tipo inicial foram esclarecidamente contextualizados e, em seguida, mantidos ou alterados segundo a intenção de criar um tipo adequado para textos longos em corpos pequenos. ¶ Honorata, um projeto em curso, é uma interpretação contemporânea do gênero das grotescas, e suas possibilidades de utilização são diversas: do design editorial à composição de textos literários. ¶ Este projeto está no cerne do meu Diplôme National Supérieur d'Expression Plastique (DNSEP – grau de mestrado) na École Supérieure d'Art des Pyrénées em Pau, França, e foi aprovado em junho de 2013 com Honra ao Mérito.

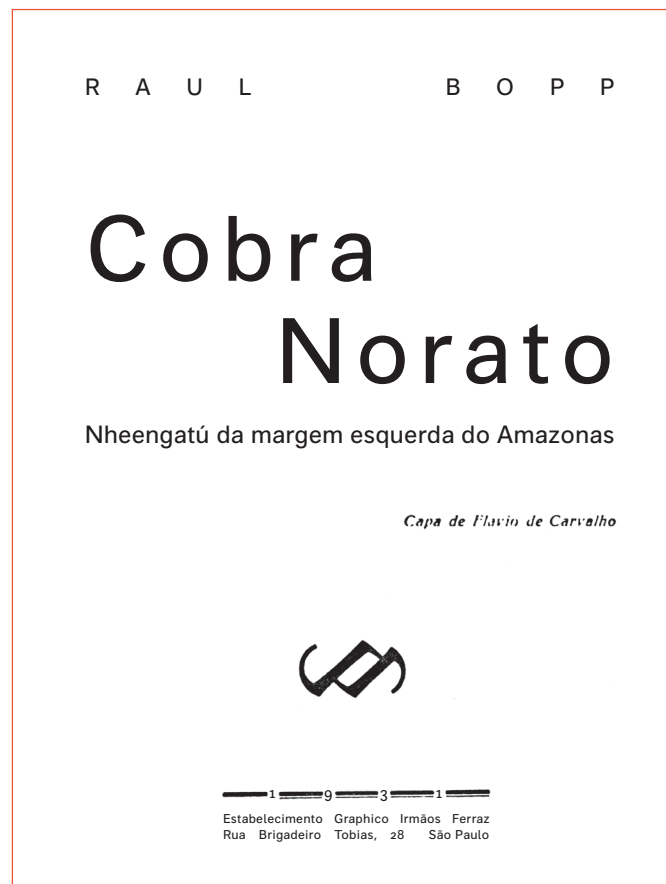
Design de Mário Vinicius

A large, white, lowercase letter 'h' is centered on a solid red background. The letter is rendered in a clean, sans-serif font with a slight curve at the top of the bowl, characteristic of a modern typeface.

No design de Honorata, o equilíbrio entre a construção rigorosa em baixo contraste e um sutil toque humanista, assim como a preservação de certas características do tipo inicial, foram duas das principais preocupações. ¶ Assim, o “o” e outras letras redondas fechadas possuem um eixo levemente oblíquo, acenando para a tradição caligráfica. Da mesma maneira, as contraformas de letras como o “n”, “m”, “h” e “u” são assimétricas, conferindo ao tipo um aspecto mais dinâmico. ¶ Outras alterações radicais foram realizadas, como a adição de um terminal caligráfico ao “l” minúsculo, para diferenciá-lo do “l” maiúsculo, uma vez que a altura de maiúsculas e ascendentes é a mesma – uma das características do tipo inicial que foi mantida, assim como a relação entre altura-x e de ascendentes, descendentes e maiúsculas.



Página de título da primeira edição de Cobra Norato (1931), contendo a amostra da grottesca inicial.  
Dimensões: 14 x 19 cm



Mesma página composta em Honorata Regular. O peso foi reduzido para este estilo, que é o primeiro numa série em construção.

Tipo inicial



Vetorização sobreposta do tipo de Cobra Norato.  
Larguras irregulares entre as letras.

Honorata



Larguras ajustadas de forma a melhorar a legibilidade.  
Contraforma e junções do "a" nitidamente diferentes.

## Características do design



### Mantidas

- a Mesma altura para maiúsculas e ascenderes
- b Junções suaves
- c Terminais oblíquos

### Alteradas

- a Eixo levemente oblíquo
- b Pontos circulares
- c Terminal caligráfico

g

k

Tupy or not tupy  
THAT'S THE QUESTION

genießen

nous avons passé un vrai quart d'heure cartésien

que misterios tem

Clarice?

es war spät abend als K. ankam

sueño es alivio

In 1922 the Modern Art Week takes place

A B C D È F G H I  
J K L M N O P Q R  
S T Ü V W X Y Z &  
a b ç d é f g h i j k  
l m ñ ô p q r s t ü v  
w x y z ß fi ff ffi  
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0  
( . , : ; " " ? ! § ¶ @ )

Honorata Regular 30 pt



## Da doutrina antropofágica

Oswald de Andrade, 1928

Contra todas as catequeses e contra a mãe dos Gracos.  
¶ Só me interessa o que não é meu. Lei do homem, lei do antropófago. ¶ Contra todos os importadores de consciência enlatada. ¶ A existência palpável da vida. E a mentalidade pré-lógica para o Sr. Levy Bruhl estudar. ¶ A idade de ouro anunciada pela América. A idade de ouro e todas as girls.  
¶ Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros.  
¶ Contra as elites vegetais. Em comunicação com o solo.  
¶ Nunca fomos catequisados. Fizemos foi Carnaval. O índio vestido, de senador do império. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas óperas de Alencar, cheio de bons sentimentos portugueses. ¶ Já tínhamos a língua surrealista e a idade de ouro. ¶ Catiti Catiti Imara Notiá Notiá Imara Ipejú. ¶ Contra as histórias do homem que começam no cabo Finisterra. O mundo não datado. Não rubricado. Sem Napoleão. Sem César. ¶ Contra as sublimações antagônicas. Trazidas nas caravelas. ¶ Contra a verdade dos povos missionários, definida pela sagacidade de um antropófago, o Visconde de Cairu: É a mentira muitas vezes repetida. ¶ Não tivemos especulação. Mas tínhamos adivinhação. Tínhamos política que é a ciência da distribuição. E um sistema social planetário. ¶ As migrações. A fuga dos estados tediosos ¶ Antes dos portugueses descobrirem o Brasil, o Brasil tinha descoberto a felicidade.  
¶ Contra o índio de tocheiro. O índio filho de Maria, afilhado de Catarina de Medicis e genro de D. Antônio de Mariz. ¶ A alegria é a prova dos nove. ¶ Contra a Memória, fonte de costume. A experiência pessoal renovada ¶ A baixa antropofagia aglomerada nos pecados de catecismo: a inveja, a usura, a calúnia, o assassinato. Peste dos chamados povos cultos e cristianizados, é contra ela que estamos agindo. Antropófagos. ¶ Contra Anchieta, cantando as onze mil virgens do céu na terra de Iracema.

## On the Anthropophagic Doctrine

Oswald de Andrade, 1928 (translated by Ângela Destro)

Against all catechisms. And against the mother of the Gracchi.  
¶ I am only interested in what is not mine. Law of man. Law of the anthropophagus. ¶ Against all importers of canned consciousness. ¶ The palpable existence of life. And the pre-logical mentality for Mr. Levi Bruhl to study. ¶ The golden age proclaimed by America. The golden age. And all the girls.  
¶ Routes. Routes. Routes. Routes. Routes. Routes. Routes.  
¶ Against plant elites. In communication with the soil. ¶ We were never catechized. We had Carnival instead. The Indian dressed up as senator of the Empire. Pretending to be Pitt. Or featuring in Alencar's operas full of good Portuguese feelings. ¶ We already had communism. We already had the surrealist language. The golden age. ¶ Catiti Catiti Imará Notiá Notiá Imara Ipeju. ¶ Against the stories of man, beginning at Cape Finisterre. The undated world. The unmarked world. No Napoleon. No Caesar. ¶ Against the antagonical sublimations. Brought in caravels. ¶ Against the truth of missionary peoples, defined by the sagacity of an anthropophagite, the Viscount of Cairu: It is the often repeated lie. ¶ We did not have speculation. But we had the power of guessing. We had Politics which is the science of distribution. And a planetary-social system.  
¶ The migrations. The escape from tedious states. ¶ Before the Portuguese discovered Brazil, Brazil had discovered happiness. ¶ Against the torch-bearing Indian. The Indian son to Mary, godson to Catherine de Médicis and son-in-law to Don Antônio de Mariz. ¶ Joy is the real proof. ¶ Against the Memory source of custom. Personal experience renewed.  
¶ Low anthropophagy agglomerated in the sins of catechism: envy, usury, calumny, assassination. Plague of the so-called cultured and Christianised people, it is against it that we are acting. Anthropophagy. ¶ Against Anchieta singing the eleven thousand virgins of the sky, in the land of Iracema.

R

Q



### Agradecimentos

A minha esposa Mariana, meus amigos e família, Perrine Saint Martin e Roland Stieger e toda equipe pedagógica e colegas na ESAP–Pau.